

*Igreja Batista Monte Horebe*  
*Pastoral:18-03-2018*  
*Autor: Pr. Edson Bispo Valeriano*

### **BENS DO TEMPO PARA A ETERNIDADE**

***“Logo que esta ordem se divulgou, os filhos de Israel trouxeram em abundância as primícias de trigo, mosto, azeite, mel e todo produto do campo; também trouxeram em abundância o dízimo de tudo.... Ali recolheram fielmente as ofertas, os dízimos e as coisas dedicadas;” (II Crônicas 31:5,12).***

A questão da temporalidade e acúmulo de valores sempre foi um ponto sensível de todo ser humano: os bens adquiridos. Ai estão inclusos as possessões, o dinheiro, o ouro e a prata; os bens culturais: o conhecimento, o entendimento, a sabedoria, as habilidades; os bens sociais: o lazer e divertimento, os amigos, a família, etc. Quando se tenta mexer naquilo que julgamos ser produto de nossa conquista pessoal, achamo-nos no direito de não aceitar qualquer intervenção de terceiros que queira dizer-nos como devemos usá-los. Para alguns nem mesmo Deus pode fazer isto. Pois é exatamente isto que se está dizendo quando se recusa a entregar a Deus o que Ele está pedindo.

Todo aquele que tem um mínimo de entendimento da Palavra de Deus sabe reconhecer que o Eterno Senhor de todas as coisas, ao criar tudo o que existe a Si Mesmo se consagrou tudo. Isto fica claro quando o salmista diz: ***“Do Senhor é a terra e a sua plenitude; o mundo e aqueles que nele habitam.” 24:1.*** Destarte, ninguém pode reivindicar como sendo seu aquilo que não tem poder para fazer vir à existência, a começar pela própria vida, e daí tudo que dela decorre: a saúde, o trabalho, a inteligência, os bens, a sociedade, os amigos, a família e “n” coisas mais que se queira acrescentar. Já dizia meu velho pai: ***“Manda quem pode e obedece que tem juízo”***. Se há alguém que pode dizer o que fazer com a coisa criada, esse alguém só pode ser o Próprio Criador.

Foi assim que o povo de Israel entendeu ao ser instado pelo Rei Ezequias a ser fiel para com as coisas consagradas ao Senhor, no que se refere neste particular à entrega com fidelidade e amor os dízimos e ofertas que são requeridos por Ele. Ezequias não “pediu”, e sim fez passar a “ordem”, e o povo não a discutiu pois tinha entendimento de suas obrigações para com o Deus Eterno.

Nota-se porém que a este ato de obediência precedeu-se o de purificação e expurgo de toda idolatria que reinava entre o povo (vide o verso um do cap. 31 de II Cron.). A causa primeira da infidelidade ao Senhor no que concerne ao que lhe é consagrado, jaz exatamente na idolatria às coisas criadas pelo Próprio Deus. No momento em que se remove a “coisa” e se coloca Deus no trono, a “coisa” também passa a pertencer a Ele de fato, pois de direito já lhe pertence. Há muito pobre que é rico; e muito rico que é pobre. Só depende da relação que se estabelece entre a “coisa” e seu possuidor.\_edsonbvaleriano\_18032018.